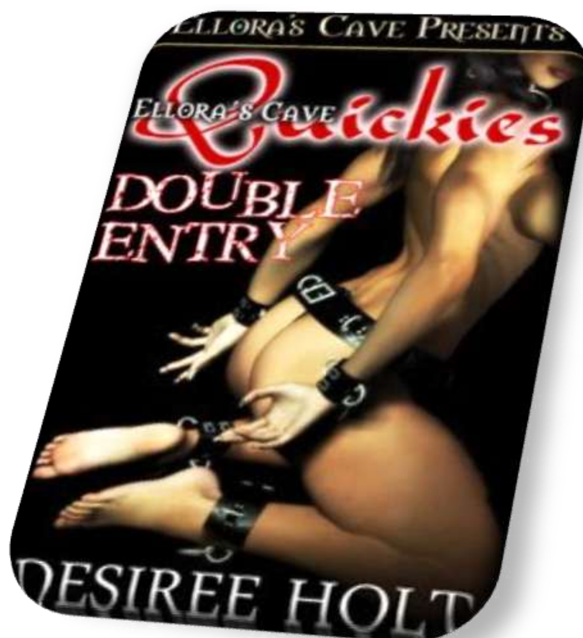
Tiamat-World apresenta:



Desiree Holt

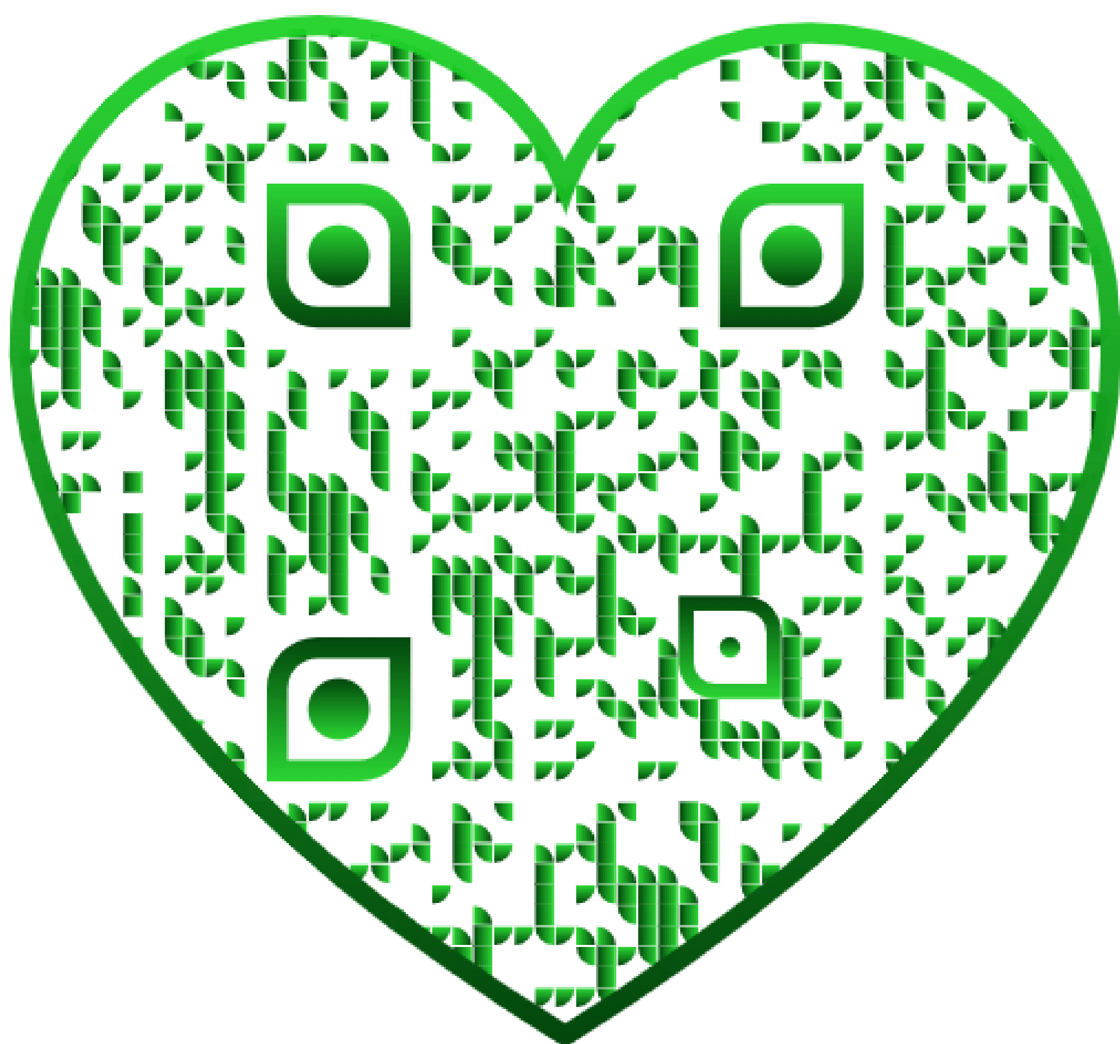
Entrada Dupla

Com muitos appletinis[1] ingeridos, Lauren Henderson criou uma lista de desejos sexuais por seu aniversário. Mas um pequeno detalhe: não sabia que sua amiga Marcia recrutaria seu sexy vizinho do lado por quem se fazia "água na boca", Scott Erickson e seu irmão Curt, para fazer seus desejos realidade. Ela tampouco sabia que ambos os homens também sentiam a mesma luxúria por ela, e sua imaginação por sua vez, converteu sua simples lista, na noite mais erótica de sua vida.

Uma noite que lhe ensinaria de que se tratava o êxtase sexual real...

Disp em Esp: *MR*
Envio do arquivo:: *Gisa*
Revisão: *Marília*
Revisão Final: *Karla Costa*
Formatação: *Greicy*
Tiamat - World

[1] Martinis de maçã



Comentário da Revisora Marília: Resumindo em uma palavra: Quente. Muito quente. Esses gêmeos são o sonho de consumo de qualquer mulher. Preparem os ventiladores meninas porque irão precisar.

Comentário da Revisora Karla Costa: Que gêmeos são esses... sensacionais. E a bolsa deles?... melhor que o cinto de utilidades do Batman, tem de tudo. MUITO BOM!!!

Capítulo 1

Os golpes na porta soavam como tambores na cabeça de Lauren Henderson. Arrastou o travesseiro até cobrir os ouvidos para se isolar do ruído, mas isso só fez que o som parecesse mais alto.

—Vai embora! —gritou, e imediatamente se encolheu quando sua voz ressoou em seu crânio. Isto a ensinaria a não beber tantos appletinis.

—Lauren, sei que está aí. —A voz de sua amiga Marcia tinha todas as qualidades relaxantes do pio de uma coruja. —Não vou até que abra esta porta.

Murmurando maldições e imprecações, Lauren se arrastou fora da cama e chegou com muita dificuldade até a porta principal, girou a fechadura e abriu a porta.

—Estou de pé, de acordo? Agora vai.

Marcia a empurrou levemente para abrir caminho até o interior e fechou a porta.

—Acredito que é genial que resolvas *brilhar* diante de toda a vizinhança, mas possivelmente deseje escovar os cabelos e pôr um pouco de maquiagem primeiro.

Lauren entrecerrou os olhos e olhou a si mesma. Estava nua em pelo. Genial, simplesmente genial. Caminhou pesadamente de volta ao dormitório e recolheu sua larga camiseta do lugar junto à cama onde a tinha atirado. Ontem à noite pô-la aí requereu mais esforço do que tivesse pensado que podia dar esse trabalho.

Abriu um olho e olhou à Marcia, tão perfeitamente vestida e sem o menor sinal que indicasse a noite que ambas tinham tido.

—Por que não tem ressaca e um aspecto similar a autêntico lixo?

—Porque parei depois de dois "estala-cabeça" e bebi chá gelado. —Pôs uma mecha de seu liso cabelo loiro detrás da orelha com uma esmaltada unha de cor rosa. O pendente de esmeralda em seu lóbulo brilhou com a luz do sol. —A diferença de ti, amiga, que estava ocupada te queixando por seu aniversário, a falta de homens disponíveis e as razões pelas quais todos os bons fogem.

—Merda. —Lauren passou os dedos pelo cabelo completamente desalinhado e percorreu

um lado de sua boca com a língua. O interior do triturador de lixo provavelmente estaria melhor.

—Sim. Isso é exatamente o que parece. Mas vamos arrumar isso agora mesmo.

—Vais me dar um tiro e me tirar de minha miséria? —Lauren olhou a sua amiga, esperançada.

—Melhor que isso. Vou dar um presente de aniversário.

—Já lhe disse que não o ia celebrar. Passei essa etapa — assinalou Lauren.

—Mas isto é uma exceção. —Empurrou Lauren para o banho. —vá tomar banho e volta a se converter em um ser humano. Vou fazer café. Vai! Agora!

Quinze minutos mais tarde Lauren se sentia um pouco melhor e esperava que o café que estava bebendo pudesse lavar o resto das dúvidas. Talvez inclusive toda a noite anterior, que estava começando a recordar pouco a pouco mediante incômodos fragmentos.

Ela franziu o cenho para Marcia.

—Então, o que é isso de um presente?

—Só cumprirei seus desejos, querida.

Lauren teve uma repentina dor de estômago. Ela realmente sabia o que desejava, ou só o tinha imaginado? Não, não poderia sabê-lo. Ou sim? As seguintes palavras do Marcia dissiparam toda esperança de que estivesse equivocada.

Marcia colocou a mão em sua bolsa e tirou um pedaço de papel dobrado que agitou com um gesto.

—Aqui é a parte interessante do trabalho intitulado Desejos de aniversário de Lauren.

Lauren se lançou para frente e tratou de rasgar o papel para tirá-lo da mão de sua amiga.

Marcia se levantou e se moveu fora de seu alcance.

—Não, não, não. —Ela riu enquanto suspendia o papel no ar. —Você escreveu isto e vou ler isso para você.

—Estava bêbada, idiota.

—É obvio. Por que outra razão escreveria algo como isto? —Alisou o papel e limpou a garganta. —Para meu aniversário, eu, Lauren Henderson, pediria um trio com dois dos homens mais deliciosos do mundo, tendo por preferência um que se pareça com meu sexy vizinho Scott, quem não acredito que desse conta de que existo, nem sequer se chamasse à sua porta completamente nua.

Lauren grunhiu e tratou de alcançar esse papel de novo.

Marcia dançou longe dela, os olhos repletos de diversão.

—Quereria passar 24 horas experimentando o seguinte:

* *Ser surrada no traseiro.*

* *Ser açoitada com um látego de couro.*

* *Estar acorrentada a uma cama enquanto um dos homens me obriga a chupar seu membro e o outro fode minha vagina.*

* *Ser forçada a me ajoelhar, com minhas mãos e joelhos no chão, para ser fodida no traseiro e na vagina ao mesmo tempo.*

** Provar vibradores.*

** Olhar, enquanto tenho um plugue anal em meu traseiro, como um dos homens me leva ao orgasmo só mediante toques em meu clitóris.*

** Montar escarranchado a um homem com seu membro em minha vagina, enquanto o outro me surra o traseiro, açoita-me e me fode analmente com um vibrador.*

Marcia dobrou o papel, pôs em seu bolso e agarrou sua xícara de café. Ela abanou o rosto com a mão.

—Tive que deixar de ler depois disso, carinho. Foi muito quente inclusive para mim.

Lauren cobriu o rosto com as mãos.

—Por favor, me diga que vai destruir isso.

—Está brincando? Tem trinta anos e o mais aventureiro que algum de seus amantes já fez foi foder você pela parte de cima em vez da inferior. É hora de viver neném. Viver realmente. E vou fazer isso acontecer.

—OH não, não o fará! Me dê essa lista.

—Muito tarde. Já tenho planos feitos.

—De que está falando?

—Vamos. —Puxou Lauren para arrastá-la fora da cadeira. —Comprei dois homens magníficos para seu aniversário que estão em processo de preparação neste momento. Esta noite é sua noite de sorte.

—OH meu Deus! —Lauren cobriu seu rosto. —Não pode falar a sério.

—Sério, e totalmente decidida.

—De onde você tirou dois homens, de um momento para outro? —Ela fez uma careta. —Não estou o suficientemente desesperada para aceitar delinquentes ainda.

—Não se preocupe. —Marcia alisou o cabelo de novo. —Só fiz uma chamada telefônica. E, por certo, estavam muito dispostos a aceitar.

—Mas...

—Nada de "mas", garota. É hora de tirar o pau do traseiro e viver um pouco. —Ela sorriu. —Pensa na diversão que terá. Agora, mova-se. Temos coisas que fazer.

—Que tipo de coisas? —Lauren perguntou enquanto Marcia a empurrava para seu dormitório.

—Em primeiro lugar, temos uma sessão completa em Esperta para o sexo.

Lauren se deteve.

—Não será nesse lugar...?

Marcia assentiu.

—Que prepara aos atores dos filmes pornô. E fazem um excelente trabalho.

Lauren cravou os calcanhares ao chão.

—Marcia…, não farei um filme esta noite, não importa o que diga.

—Não seja estúpida. É obvio que não. Agora, vamos. Prepare-se. Xô! Xô!

***

Não posso acreditar que me deixei convencer a fazer isto.

Lauren comprovou o vinho que tinha metido no refrigerador para assegurar-se de que estava frio, embora Marcia dissesse que seus "presentes" trariam todo o necessário com eles. Ainda assim, não estava exatamente segura sobre o protocolo a adotar em situações como esta e não queria que esta noite naufragasse devido a suas pobres habilidades sociais.

Esta noite! Ocorrerá esta noite! Merda!

Só Marcia poderia lhe convencer de fazer isto… Mas ao deter-se frente ao grande espelho no hall de entrada, pensou: por que não? *Trinta é um grande número. Por que não devo tentar ao menos cumprir minhas fantasias?*

Examinou-se atentamente no espelho, girando sobre si mesma para ver-se de todos os ângulos possíveis. Seu corpo tinha sido massageado com aromatizantes e loções dos pés à cabeça, sua vagina ainda formigava por isso, a pele estava sensível pelos tratamentos. Podia-se intuir sua nudez debaixo das dobras do diáfano vestido que tinha posto e um calafrio de antecipação a percorreu. Uma imersão em uma banheira de espuma por mais de uma hora tinha acalmado seus nervos, que tinham começado a crispar-se. O aroma do óleo de banho mais os toques de perfume que tinha aplicado criaram uma nuvem aromática de jasmim a seu redor. Seu denso cabelo castanho avermelhado estava penteado com ondas soltas e as velas situadas na mesa apanhavam os brilhos dourados deste. Sua maquiagem mostrava a quantidade de tempo que tinha empregado em aplicá-la cuidadosamente. E toda ela estava envolta em um diáfano vestido cor champanha... tão fino que não ocultava nada.

Tomou uma profunda respiração para estabilizar-se. Realmente ia deixar que dois desconhecidos entrassem em sua casa para participar de eróticas e exóticas atividades sexuais e fazer o que eles quisessem com ela. Esta era uma fantasia com a que tinha sonhado durante muito tempo e confiava no julgamento de sua amiga para não colocá-la em perigo algum.

Que dois homens teria enviado Marcia? Os conhecia? Gostaria? Obrigou-se a deixar de perguntar tudo isso antes do tempo. Marcia tinha um gosto excelente, mas mais que isso, ela conhecia as preferências de Lauren. Os dois homens a atrairiam, sabia isso ao menos. Fechou os olhos, e imaginou dois pares de mãos, enquanto tocavam-na em todos os lugares íntimos e faziam coisas fantásticas com ela. Suas esperanças aumentaram e todo seu corpo começou a estremecer.

Enquanto estava olhando uma última vez no espelho, soou a campanhinha. Seu coração deu um pequeno salto e avançou para abrir a porta. A mão tremia ligeiramente na maçaneta da porta enquanto a puxava, moveu seus lábios para formar um sorriso de boas-vindas… e sua mandíbula desabou.

O choque percorreu seu corpo. A sua frente estava um dos exemplares do gênero masculino mais belo que já tivesse visto. O cabelo loiro esclarecido ainda mais pelos raios de sol, quase chegava ao pescoço de sua camiseta azul marinho que delineava cada contorno de seu musculoso peito e de seu abdômen. Umas suaves calças cinza descansavam sobre seus estreitos quadris e descendiam por umas perfiladas, esbeltas e musculosas pernas. Seu rosto era como o de um deus

nórdico, com maçãs do rosto salientes, nariz reto e olhos que rivalizavam com o azul de um céu de verão.

Junto a ele estava a mesma imagem desse deus, mas como se fosse uma foto em negativo. Enquanto um era luz, o outro era escuridão. Se os olhos do primeiro eram de um azul céu, os do outro eram da cor de uma tormenta no oceano. Mas os rostos eram os mesmos e seus corpos, poderia dizer-se que havia sido modelado com o mesmo molde, duro e masculino.

Gêmeos! Meu Deus!

Mas o que mais lhe surpreendeu foi reconhecer a identidade do gêmeo de cabelo mais escuro.

—Olá, Lauren. Feliz aniversário.

A última pessoa que esperava ver frente a sua porta, preparado para provê-la de uma noite repleta de eróticas aventuras, era o vizinho a quem tinha desejado durante todo o tempo que tinha vivido na casa justo ao lado da sua. Scott Erickson. Não estava agora saudando-a casualmente com um gesto de sua mão enquanto entrava em sua própria casa, ou lhe gritando uma apressada saudação a modo de bom dia enquanto entrava ou saía de seu lar. Em lugar disso, nesse instante seus olhos resplandeciam com luxúria, e seu sorriso era selvagem e faminto.

—O… olá, Scott. —Ficou como uma estatua de pedra, ali mesmo. Scott? Ele era o presente de aniversário da Marcia? Como ela pôde convencê-lo a fazer isto? E quem era aquela bela cópia a seu lado?

Scott assinalou ao homem que estava junto dele.

—Meu irmão gêmeo. Curt.

—Olá, Lauren—o sorriso do Curt era igualmente devastador.

Lauren tratou de observar que de sua boca saísse alguma palavra com sentido, mas não emitiu nem um só som.

Scott pôs seu braço ao redor dela e a dirigiu até entrar no vestíbulo.

—Então… Marcia não podia decidir o que te dar de presente por seu aniversário e pensou que nós seríamos uma agradável surpresa para você. O que você acha?

Ela finalmente pôde mover seus lábios.

—É uma muito boa surpresa, definitivamente. Mas… Como…? Vocês…?

A risada de Scott foi cálida e contagiosa.

—Sua amiga Marcia sabia que eu estive louco por você durante muito tempo. Parecia sempre tão ocupada que não pude encontrar a maneira de romper o gelo.

—Isso é justo o que estamos fazendo esta noite. —Curt estava detrás deles. Suas mãos rodeavam um cubo prateado cheio de gelo. Duas garrafas de champanha apareciam por entre o gelo. —E aqui está o gelo com o que vamos começar a noite.

De algum jeito, eles tinham chegado até a cozinha. Curt pôs o cubo com gelo na bancada, enquanto Scott insistia a Lauren para sentar-se ao lado dele.

—Volto em um minuto — Curt lhes disse enquanto se dirigia para a porta de entrada.

Lauren estava fazendo um verdadeiro esforço para centrar-se no que estava acontecendo, mas tudo o que podia pensar era que não só havia um, mas dois “Scotts” em sua casa neste

instante. E que ambos eram seu presente de aniversário.

—Aonde vai?

—Recolher o resto das coisas que necessitaremos de nossa casa. Não podíamos trazer tudo de uma vez. —Scott se inclinou para diante, com os braços apoiados a ambos os lados dela. —Sabe… quando Marcia me enviou por fax sua lista de desejos fiquei atônito. Nem em um milhão de anos sonhei que a minha apetitosa vizinha gostaria de jogar aos mesmos jogos que eu. Passei todo o dia tão duro como uma rocha, só pensando nisso.

Lauren sacudiu a cabeça para tentar limpar a névoa que se depositou em seu cérebro.

—Mas quando ela falou contigo? Quero dizer…

Scott riu de novo, seu rosto estava tão perto que ela podia contar seus cílios.

—Chamou-me esta manhã, e pelo que entendi, foi uma noite selvagem na cidade contigo. Disse-me que esta era a oportunidade perfeita, se falava a sério sobre querer te conhecer. Curt esteve fora do país, e voltou justo ontem. —Ele se inclinou para diante e lhe deu um beijo nos lábios. —Nós gostamos de fazer coisas juntos. Os gêmeos são assim, já sabe.

Antes que Lauren pudesse responder, Curt já tinha retornado. Trazia uma bolsa grande de couro pendurada do ombro e balançando-se entre as palmas de suas mãos trazia um bolo.

—Chocolate, verdade?—ele perguntou enquanto o colocava sobre a mesa. —Marcia disse que era seu favorito. A senhora da padaria nos fez um enorme favor em tão pouco tempo.

—E agora somos nós os que estamos a ponto de te fazer alguns favores também. —Scott tirou uma folha de papel do bolso de sua calça, desdobrou-o e começou a ler. —“Ser surrada no traseiro…”

Isso foi tudo o que ela pôde suportar lhe ouvir dizer.

—OH, Meu deus!—Lauren gritou. —Maldita Marcia! Não posso acreditar!—ela tratou de alcançar o papel sem cair do balcão na tentativa. —me dê isso!

—Travessa, travessa… —Scott riu entre dentes, mantendo o papel fora de seu alcance —Esta é sua lista de desejos, e estamos aqui para lhe conceder isso.

—O que diz Scott é muito certo. Só relaxe e deixe que nós façamos o resto. —Curt tirou três taças de champanha da enorme bolsa de couro, extraiu a cortiça de uma garrafa do Moët & Chandon, e verteu o borbulhante líquido nelas. —Um brinde por seu aniversário — ofereceu uma das taças a Lauren.

—Obrigada—ela tomou um pequeno gole. — Assim… fazem isto muito frequentemente? Compartilhar uma mulher?

Scott deslizou seus dedos sobre seu cabelo.

—Da puberdade, doçura. Descobrimos que temos o mesmo gosto tanto em mulheres como no sexo, e resulta muito mais excitante quando fazemos um trio. Especialmente com alguém tão sexy como você.

—Scott não podia ter dito que sim à proposta de sua amiga mais rápido do que o fez —interveio Curt. —Sabe, este homem teve sonhos úmidos nos que foi a protagonista há meses.

Os olhos dela se abriram amplamente.

—Por mim? Deve estar brincando.

—Nem um pouco. Eu disse que se ele não tinha bolas para chamar a sua porta e falar contigo, que deixasse o caminho livre e me deixasse fazê-lo. Você me pôs tão quente como a meu tolo irmão aqui presente.

Lauren piscou

—Custa-me acreditar. Vocês meninos, podem ter a qualquer mulher que desejem.

Curt acariciou sua bochecha com seus dedos

—Mas este é o único lugar onde nós queremos estar, com a garota mais desejável que tenhamos conhecido. Sabia isso? E você, meu amor, foi o objeto de nosso afeto e desejo durante um comprido tempo.

Ela bebeu outro gole para acalmar seu acelerado pulso. Eles a queriam? E fazia muito tempo?

— Por que eu nunca tinha te visto, mas apenas a Scott?

—Viajo muito.

—Curt é repórter gráfico de uma das redes a cabo — explicou Scott. —Ele está longe mais da metade do tempo.

—Então… vivem juntos?

—Poderia dizer-se assim.

Os irmãos sorriram um ao outro.

—Atualmente sentimos que habitamos em uma casa muito pequena e abarrotada para os dois. Decidimos que necessitamos um lugar maior para viver.

Vão se mudar? Justo quando finalmente chego a conhecê-los? Se "conhecê-los" pudesse ser a palavra que possivelmente defina isto…

—OH!—estava perdida e sem saber como continuar a conversação. Bebeu de sua taça nervosamente e se perguntou como exatamente iriam começar a festa privada que tinham em mente. Não teve que esperar muito para saber como.

—Não sei você —Scott disse —mas a mim me ocorre uma melhor forma de beber champanha.

Inclinou o copo e deixou cair sobre Lauren uma garoa de líquido âmbar que empapou o vestido. O úmido tecido se moldava preso à frente de seu torso e esculpia seus mamilos. Scott agachou à cabeça e pôs sua boca sobre um deles, enquanto começava a chupar e o puxava brandamente.

—Não é uma má ideia— Curt esteve de acordo, e repetiu a mesma ação que seu gêmeo com o champanha de seu copo.

Seus lábios se fecharam sobre o outro mamilo e a fricção de suas duas quentes bocas em suas endurecidas pontas, disparou ardentes flechas diretamente à vagina de Lauren. Aferrando-se a sua taça como se esta fosse salvar sua vida, arqueou-se entre os dois e deixou escapar de seus lábios um pequeno gemido.

—Ela gosta— Scott disse a seu irmão. —Tem uns preciosos peitos Lauren. Deliciosos— Curt e ele cavaram cada um deles em suas mãos e apertaram levemente.

—Eu gostaria de ver que aspecto tem sem nada que se interponha no caminho, você não

irmão?

—É óbvio.

Começou a soltar as três tiras que faziam que as bordas do vestido estivessem unidas. À medida que soltava uma por uma ia afastando o tecido para expor cada vez um pouco mais de sua pele. Quando soltou a última, Curt e ele deslizaram o vestido por seus ombros, até que ficou meio nua na bancada. Sua vagina formigava e podia sentir o suco de sua excitação gotejando por suas coxas.

Scott tomou um de seus mamilos entre os dedos indicadores e polegar, esfregando-o lentamente para diante e para trás sucessivamente.

—Seus mamilos são como botões de rosa, Lauren. Sua cor é magnífica. —Lambeu-o com sua língua enquanto a observava, seu olhar tinha o desejo gravado em seus olhos. —Acredito que deveríamos jogar uma olhada ao resto... Marcia disse que passou o dia em Pronta para o Sexo. Mas penso que nós precisamos estar seguros de que realmente estás "pronta".

Agarrou-lhe uma de suas coxas enquanto Curt tomava a outra, e muito lentamente as apartaram e abriram. Lauren se recostou no armário da cozinha tentando manter o equilíbrio, a cor rosa pálido quase translúcido habitual de seu corpo se converteu em um rosáceo rubor à medida que os gêmeos procuravam com seus dedos seu sexo.

—Magnífico— Curt respirou pesadamente enquanto passava um de seus dedos pela longitude de sua racha. —Olhe esta bucetinha depilada, tão suave e preparada para nós.

—Delicioso— Scott esteve de acordo enquanto deslizava um dedo no interior dela. —Não posso esperar para me dar um banquete nela.

—Ei, não pretenda ter você só toda a diversão! —Curt disse a seu irmão enquanto deslizava seu próprio dedo na fenda de Lauren, justo ao lado do Scott.

Esta não era a primeira vez que Lauren sentia dois dedos em sua vagina, mas era a primeira vez que esses dedos pertenciam a duas pessoas diferentes. Não podia separar seus olhos das duas cabeças entre suas coxas. Essa imagem enviou um calafrio que percorreu todo seu corpo. Apanhou seu lábio inferior entre os dentes enquanto o pulso de suas paredes vaginais pulsava mais forte e se derramava cada vez mais sobre seus dedos.

—Quase não posso me controlar ao pensar em colocar meu membro aqui dentro— murmurou Scott, com seus olhos obscurecidos e famintos.

—O que eu realmente quero é ver esse pequeno e lindo cuzinho— Curt lhe disse. —Certo que tem o traseiro mais doce de todo o estado.

—Vamos dar uma olhada.

Com um suave movimento, Scott a elevou nos braços, levou-a a seu dormitório e a colocou de barriga para baixo sobre a cama.

—Traz o champanha— disse a seu irmão.

Lauren ouviu um suave golpe seco, voltou a cabeça e viu Curt colocando o cubo com gelo, champanha e os copos em sua mesinha de noite. Scott estava ocupado colocando velas sobre uns pires de cristal por todo o quarto. Em um momento, o rico aroma de magnólia encheu o ar e se mesclou com o jasmim de seu perfume.

Insegura sobre o que aconteceria a seguir, Lauren se esticou, mas os gêmeos, como se pudessem sentir sua angústia, tentaram tranquiliza-la. Imediatamente sentiu dois pares de mãos acariciá-la e esfregar suas costas, sua cintura, suas panturrilhas e suas coxas. Um massagista profissional não poderia haver feito um melhor trabalho.

Um par de mãos circulava por seus tornozelos, estendendo os dedos e acariciando-os, enquanto que o outro par massageava e apertava os globos de suas nádegas. Quanto mais a massageavam, mais se relaxava. Assim quando um deles –ela pensou que seria Scott- foi deixando uma esteira de úmidos beijos ao longo de sua coluna vertebral, suspirou abraçando a sensação de calor que se propagava através de seu corpo.

—Bem. Agora, —disse Curt —vamos ver o que temos aqui. Não posso esperar para jogar uma olhada.

Um par de gentis mãos separaram as bochechas de seu traseiro enquanto os dedos do outro riscavam círculos ao redor de seu completamente exposto ânus. Quando um grosso dedo circulou o estreito buraco, sentiu como o suco de sua vagina se filtrava cada vez mais abundantemente.

—Lauren, custo a me controlar ao imaginar foder você por aqui— lhe disse Curt— Tem o traseiro mais tentador que vi em muito tempo. Mas primeiro temos que nos assegurar de que esteja bem preparada para isso.

—Preparada?—sua boca parecia que estava cheia de algodão. Logo que havia dito uma palavra e era tudo o que de momento se via com forças de poder dizer.

—Ah-hah — Scott a girou, ajudou-a a sentar-se e pôs em suas mãos uma taça de champanha. —Bebe ameixa açucarada. A festa só acaba de começar.

Capítulo 2

O líquido gelado era divino enquanto descia por sua garganta. Acabou o copo e alargou a mão para que o preenchessem.

—Mais, por favor.

Scott riu enquanto servia

—Só tome devagar. Não quererá estar bêbada em sua própria festa. Nunca chegaria a desfrutar da diversão.

Curt tinha sentado entre as pernas dela, puxando seus mamilos e arrastando brandamente uma unha por eles.

—Tenho planos para eles também, Lauren, mas primeiro acredito que Scott e eu estamos muito vestidos, não acredita?

Os dois irmãos sorriram, Curt desceu da cama e eles começaram a despir-se. Os olhos de Lauren se abriam de par em par à medida que ia vendo diferentes partes do corpo masculino. Eram espécimes perfeitos, com a pele bronzeada pelo sol sobre duros músculos, com o peito coberto de cabelo encaracolado -um com cachos dourados, o outro pele escura- e escuros mamilos masculinos. Os corpos estavam formados como se tivessem sido esculpidos. Quando tiraram suas calças e as cuecas e suas ereções saltaram livres, ficou sem respiração. Elevando-se

em meio de tentador cabelo encaracolado estavam ambas, largas e grossas, com as veias pulsando nos laterais e as glandes largas e lisas. Uma diminuta pérola de líquido coroava cada ponta.

Lauren alargou suas mãos e eles se aproximaram. Acariciou-as com seus polegares para estender o líquido pré-seminal e lambeu os dedos.

—Hummm... —murmurou, resistindo a necessidade de lamber os lábios. Rodeou com seus dedos os dois grandes membros e começou a deslizá-los acima e abaixo sobre a suave pele, mas os gêmeos se afastaram dela.

—Não, não, não —sorriu Scott sacudindo um dedo diante dela —Má, má. Nós não lhe dissemos que podia fazer isso —Ele olhou a seu irmão —Acredito que isto merece um castigo, não?

—OH, claro, certamente— lhe sorriu Curt. Saiu correndo da habitação e voltou com uma grande bolsa que deixou ao lado da cama— Sobre tudo se, lhe dar uns açoites está como número um na lista desta garota má.

—Qu... —começou a dizer Lauren.

—Ssshhh – a acalmou Scott —Te deixe levar e desfruta. Disso se trata, recorda?

Ele a beijou na têmpora, logo lhe deu a volta sobre o estômago e lhe colocou as mãos detrás sobre suas costas. As algemas forradas com lã se ajustaram ao redor de seus pulsos e as ancorou sobre a parte baixa de suas costas. Ao mesmo tempo sentiu outras algemas fechar-se ao redor de seus tornozelos, mas Curt as tinha atado a algo que fazia que suas pernas estivessem completamente abertas.

Scott agarrou os travesseiros da cama e as colocou debaixo dela, elevando seu traseiro e sua vagina.

—Cara, a vista daqui é o inferno —A voz do Curt soava rouca e tensa —Lauren, poderia estar todo o dia olhando seu traseiro e sua vagina.

Lauren sentiu como se ela devesse sentir-se envergonhada, mas a escura sensação de prazer proibido que se desenvolvia dentro dela levou esse pensamento. Realmente ia ocorrer! Tudo o que tinha escrito em sua lista de desejos ia converter-se em realidade!

—Acredito que uma mulher que sonha com açoites deveria poder realizar seu sonho no dia de seu aniversário, não? —Scott passou sua mão pelo traseiro dela e seus dedos se afundaram em sua fenda.

—Sem dúvida— Esteve de acordo Curt e baixou sua mão sobre uma nádega com um golpe seco.

Laura tremeu, mas Scott estava a seu lado, acariciando-a, com sua língua riscando a beira de sua orelha. Uma mão acariciou suas costas, acalmando-a, de acima a abaixo e relaxou. Então caiu o segundo açoite. E o terceiro. Ao princípio queria gritar pela dor, mas assim que Curt estabeleceu um ritmo fixo -primeiro uma nádega, logo a outra -o prazer começou a ultrapassar a dor. Notava o traseiro quente e o calor se estendia até sua vagina e o interior de suas coxas. Seus peitos doíam e seus mamilos formigavam, e estava segura de que sua vagina estava chorosamente úmida.

Curt deve ter pensado o mesmo porque deixou de lhe dar açoites e colocou dois dedos em sua chorosa vagina.

—Homem, está molhada— disse assombrado— Tem tanto suco como um pêssego amadurecido.

—Tenho que senti-lo também—Scott se moveu para baixo até os pés dela e logo seus dedos se uniram aos de seu irmão enquanto sondavam sua vagina —Deus, posso sentir como tremem as paredes da vagina. Está mais quente que uma pistola. Sabe, aposto que se usarmos o látego gozará sem que a toquemos.

—Vamos fazê-lo. Morro por ver como ela goza.

Lauren queria assentir e gritar sim, estava tão excitada que não podia suportá-lo. Queria mais. Voltou a cabeça e viu como Curt tirava algo da bolsa e o aproximava para que o visse.

—Vê isto, coisa doce? —Ele sustentava em uma mão uma grossa manga de couro com suaves tiras de camurça que se deslizavam para a palma de sua outra mão —Isto vai te encantar —Olhou a seu irmão, assentiu e voltou para os pés da cama.

—Me dê sua boca, Lauren — lhe disse Scott docemente. Ele deitou a seu lado, tomou seu rosto entre suas mãos e apertou seus lábios contra os dela. Sua língua acariciou seus lábios, riscando as esquinas, e então quando Curt moveu o látego Scott lhe colocou a língua na boca. Ela se sacudiu pelo toque do látego, mas havia mais prazer que dor, tanto que ela não acreditava. E a boca de Scott estava devorando a dela, chupando sua língua, saboreando cada milímetro de sua escura umidade.

Sentiu como começava a formar-se lentamente em seu corpo, aumentando em intensidade cada vez que o látego açoitava seu traseiro. Nunca tinha sonhado que ter alguém a açoitando e com o látego pudesse excitá-la tanto. Automaticamente seus quadris começaram a sacudir-se à medida que a necessidade aumentava. Com sua boca ainda pega a dela, Scott alargou a mão por debaixo dela, tomou seus mamilos e apertou-os. Duro.

O orgasmo explodiu nela. Um momento antes estava se esforçando em alcançá-lo, e ao seguinte arrasava seu corpo como um fogo selvagem. Ela queria dar sacudidas, mas estava muito atada. Queria apertar suas pernas, mas Curt se assegurou de mantê-las separar. Queria algo dentro de sua vagina, mas seus músculos só chupavam o ar vazio. Roucos sons guturais saíam de sua garganta.

—Merda, fica linda quando goza —A voz do Curt era quase reverente —veem aqui e olhe.

Seus dedos abriram seus lábios interiores tudo o que puderam e sua vagina se contraía como louca, faminta por algo que a enchesse. Os sucos saíam de seu corpo. As mãos de Scott substituíram as de Curt, e Lauren sentiu outra vez o látego. Prolongou seu orgasmo, levando-a até o limite e mais à frente. Tentou recuperar o fôlego, tentou acalmar seu corpo tremente, mas os espasmos a apanhavam como um punho gigante.

O látego parou de repente e uns dedos se meteram em sua vagina, raspando em suas sensitivas paredes, tirando sua nata e estendendo-a por todos os lugares. E seu corpo começou a relaxar-se lentamente. Quando o último espasmo a abandonou, alguém -ela pensou que era Scott-tirou-lhe as algemas e Curt fez o mesmo com as dos tornozelos. Então dois pares de mãos começaram a massageá-la lentamente do pescoço até os tornozelos, estendendo algum tipo de nata sobre ela.

—Um bálsamo relaxante—lhe explicou Curt— Queremos que isto seja prazeroso, carinho. Que não seja nada desagradável.

—Foi o que esperava? —Perguntou-lhe Scott em voz baixa, sua boca perto do ouvido dela. —Seu traseiro tem uma fantástica cor vermelha suave e o látego do Curt deixou alguns preciosos sinais. Sua vagina estava empapada.

—Sim — A resposta saiu com um suspiro enquanto as mãos continuavam lhe massageando os músculos, relaxando-a — Soa mal se te disser que me encantou?

—Carinho —riu Scott com sua sexy risada —se supõe que o fosse desfrutar. Queremos que sinta prazer com todas as coisas que planejamos e queremos nos assegurar de que cumprimos plenamente com suas expectativas.

—Vamos ajudá-la para que sente —Curt lhe deu uma última passada sobre sua cintura — Acredito que ganhou outra taça de champanha. —Ele preencheu as taças e deu a Scott e a Lauren uma, levantando de novo a sua brindando — Pela mulher mais sexy que nos encontramos em muito tempo.

—Acreditam de verdade? —disse Lauren ruborizando-se.

Curt se inclinou para diante e pôs um quente beijo em seus lábios.

—Querida, sei que sim. —Sua língua saboreou a superfície de seus lábios para introduzir-se com rapidez no interior. Saboreou cada centímetro de sua boca por dentro e por fora do paladar até a bochecha interna dos lábios e de novo ao mais íntimo.

Lauren se derreteu com seu beijo e cada parte de seu corpo respondeu a essa sensualidade. Arrumou a taça na mesinha de noite sem que caísse nada e deslizou seus dedos no escuro e sedoso cabelo de Scott. Ao mesmo tempo sentiu Curt mordiscando seu ombro, sua mão em um de seus peitos acariciando e estimulando o já preparado mamilo.

Scott tomou seu rosto em suas mãos e moveu primeiro sua boca por um lado e logo por outro procurando o melhor ângulo, sem romper o contato com ela. Ao final retrocedeu, deixando-a com os lábios inchados e os sentidos embotados.

—Vamos ver que como estão os outros lábios, coisa doce, de acordo? —Sua voz era rouca e quente.

Ele a tirou da cama. Com um movimento rápido a pôs sobre seus pés de costas a ele, deslizou suas mãos entre suas pernas e a levantou aguentando-a bem aberta para que Curt a examinasse. Ela tinha que agarrasse às mãos dele para assegurar-se.

—O que pensa irmão? Está preparada para o seguinte desejo da lista?

Curt se ajoelhou diante dela, separou os lábios interiores com dedos suaves e ligeiramente tocou sua carne. Quando um dedo à deriva tocou seus clitóris, ela ofegou.

Sorriu-lhe

—Sente-se bem, carinho? —Esse pequeno botão só está pedindo que comecem os jogos de prazer-dor… sabe? —Ele pôs sua boca nele e tomou entre os dentes.

Lauren tremeu dentro do agarre de Scott enquanto sua vagina se apertava em resposta e o pulso profundo de sua vagina começava a palpitar de novo. Durante um momento pensou que deveria estar envergonhada por estar nua e exposta desta forma, mas estava tão cheia de desejo e

Scott e Curt o faziam parecer tão natural que ela só podia pensar no prazer de seu corpo.

—O que pensa Lauren? —Sua voz era como um fósforo a uma chama — Algo assim como nos deixar vê-la assim. Ver cada milímetro dessa maravilhosa vagina extremamente aberta para algo que queiramos fazer contigo

—Sim — conseguiu responder com uma voz que dificilmente podia reconhecer como a sua própria.

—Nós também pensamos isso —lhe sussurrou ao ouvido — antes que acabe esta noite não vai haver nenhuma parte de ti que não tenhamos visto ou tocado.

—Ou saboreado — acrescentou Curt. Ele se retirou, sua boca brilhante pela nata do Lauren — E tem um aspecto maravilhoso. Toda rosa, inchada e úmida — ele introduziu dois dedos dentro e os rodou para compilar mais fluido antes de tirá-los — Mas sabe que sou um bode. Isto é no que realmente estou interessado — Ele usou uma mão para lhe separar as nádegas enquanto a outra lubrificava o suco de seus dedos sobre e ao redor de seu ânus. A gema de um dedo pressionou a entrada e Lauren tremeu outra vez.

—Guauuu! —Scott a segurou mais firme — Está bem, carinho? Ei, Curt, possivelmente nunca lhe tenham fodido o traseiro. Por isso está na lista.

Curt a olhou com uma expressão preocupada em seu rosto

—Já te foderam o traseiro, Lauren? Precisamos sabê-lo para não te causar dano.

Ela lambeu os lábios e negou com a cabeça. Como podia lhes contar que cada vez que o tinha pedido, os homens a tinham rechaçado ou ignorado.

—Muito bem, então —Curt se levantou —temos que começar a te preparar, porque o último que queremos é te provocar uma dor desnecessária. Mas antes... —levantou seu queixo com um dedo e a beijou.

Lauren podia saborear-se em seus lábios, e era uma sensação tão erótica que fez que um calafrio a percorresse. Quando Curt lambeu seus lábios e colocou sua língua dentro de sua boca, o chupou tão duro como pôde.

Detrás dele Scott riu brandamente quando viu como trabalhavam as bochechas dela.

—Merda, irmão, imagine essa boca ao redor de seu membro.

—Estou imaginando —disse Curt retirando-se —me acredite. Bem, temos que ajudá-la a estar preparada.

Scott a soltou e a deixou na cama de novo.

—Ponha-se sobre as mãos e os joelhos, carinho. Acredito que vai gostar disso de verdade.

Com uma mescla de desconhecimento e escura antecipação, Lauren fez o que lhe pedia. Sua mão acariciava suas costas, fazendo que as sensações de seus dedos andando por suas costas lhe dessem calafrios até que alcançaram suas nádegas detrás dela, escutou Curt mover-se e o som do zíper da bolsa. Scott depositou um beijo em cada uma de suas nádegas e logo as separou de modo que seu ânus estivesse exposto outra vez.

—Só respira lentamente, carinho. Prometo que vai gostar.

Algo frio pressionou contra seu buraco e os dedos de Curt o estenderam ao redor de toda a área. Então notou uma ligeira pressão de novo quando algo gordo e viscoso entrou em jorros nela.

Curt lhe introduziu um dedo e esfregou o conteúdo em seu reto, movendo seu dedo para dentro e para fora com um movimento suave. Quando acrescentou outro dedo, Lauren ficou sem respiração, mas a mão de Scott sobre ela, acariciando seu traseiro, ajudou a relaxar.

Curt começou a fazer um movimento de tesoura com seus dedos, tentando estirar seu reto e prepará-lo para o que viria depois.

—Muito bem, Lauren —disse Scott com voz suave —Respira profundo outra vez e deixa que o ar saia lentamente. É um plugue anal, nem muito pequeno nem muito comprido, que começará a te estirar. Nós o trocaremos algumas vezes, aumentando a medida, antes que fodamos esse traseiro virginal, carinho, por isso não se preocupe. Cuidaremos bem de ti.

Ela fez o que lhe dizia e quando aspirou procurando ar, algo sólido empurrou por seu estreito buraco e começou sua inexorável entrada no escuro túnel. Ela expulsou a respiração em pequenas expirações tal como Scott lhe havia dito e com cada uma o plugue se movia um pouco mais dentro dela. Lentamente, lentamente, até que com um empurrão final estava completamente dentro dela. Ela deixou sair à última respiração e começou a respirar lentamente.

O plugue a enchia tão completamente que não sabia como ia ser possível que a penetrasse um maior, mas confiava em que Scott e Curt fizessem o correto. Não sabia por que, sabia muito pouco sobre eles, mas algo lhe dizia que estava segura com eles.

Scott a ajudou a incorporar-se e ele e Curt fizeram um sanduiche com ela, acariciando seus peitos e jogando com seus mamilos.

—Temos um presente surpresa para você —disse Scott — Curt, acredito que já é hora de que o demos, não?

—É óbvio — assentiu. Tirou da bolsa uma caixa pequena, abriu-a e a manteve para que Lauren visse seu interior.

Ela sabia o que eram. Tinha-as visto em algumas revistas e tinha gostado, e tinha um par que um antigo amante lhe tinha dado, mas esses aros para os mamilos que eles estavam dando de presente faziam que os outros empalidecessem em comparação. Quatro magras linhas de pérolas montadas sobre uma cadeia de ouro penduravam dos pequenos aros de ouro que foram atarraxar se ao redor de seus mamilos. Sentiu como se endureciam até converter-se em duros botões apenas imaginando a sensação.

—Vi-os esta manhã quando estivemos comprando as coisas para esta noite —disse Scott —e soubemos que seriam perfeitos para ti. Acredito que é o momento de que ponha isso.

Com uma perfeita sincronização os dois irmãos começaram a estimular seus mamilos até que estiveram inchados e dolorosos. Então cada um agarrou um dos aros, deslizaram-no pelo peito e atarraxaram o aro bem apertado. Uma pequena sensação de dor a sacudiu para ser substituída por uma onda de prazer que sufocou todo seu corpo. Olhou para baixo para ver as pérolas pendurando e roçando a quente pele de seus peitos. A nata escorregou de sua vagina até a parte interior de suas coxas.

Curt sorriu quando cheirou seu almíscar.

—Sim, acredito que goste.

—Muito bem, carinho. Vamos passar ao seguinte ponto de sua lista. —Tirou um papel — ah,

sim. “Ser presa à cama enquanto um obriga a lhe chupar a membro e o outro fode minha vagina” Acredito que isso podemos fazer — Seus lábios roçaram sua bochecha — Isto é mais que um jogo para nós, Lauren. Nós dois também desejamos fazer isto mais do que tenha podido imaginar. Esta noite, nós três vamos realizar nossas fantasias.

Capítulo 3

Os irmãos eram engenhosos, Lauren teve que admiti-lo. Tinham vindo preparados para tudo.

Sua cama não tinha quatro postes, facilmente reguláveis para as ataduras, mas sua bolsa de truques estava bem abastecida para qualquer ocasião. Enquanto ela se deitava comodamente sobre suas costas, consciente do plugue em seu traseiro, eles estendiam cordas debaixo da cama na cabeceira e aos pés. As cordas tinham algemas anexas a cada extremo, que ajustaram a seus pulsos e tornozelos. Em questão de segundos, estava com as pernas completamente abertas outra vez, aberta a tudo o que decidissem fazer com ela. A bruxuleante luz das velas colocadas ao redor da habitação dava à imagem um ambiente erótico, como se as coisas mais perversas estivessem a ponto de ocorrer.

Por um momento um calafrio de alarme se deslizou ao longo de sua espinha dorsal e puxou contra as cordas que a seguravam cativa. Mas Curt, aos pés da cama, lhe piscou um olho e ela relaxou, ao dar-se conta de que nunca tinha sido tão estimulada em sua vida.

O mais assombroso era que eles pareciam estar realmente apaixonados por ela. Quando Marcia lhe havia dito qual seria seu presente de aniversário, Lauren teve sentimentos desencontrados por fazer todas as coisas de sua lista com dois estranhos, homens que a veriam como um objeto sexual por uma tarde. Mas algo mais estava acontecendo ali. Surpreendeu-se ao inteirar-se de que os irmãos Erickson tinham fantasiado com ela tanto como ela com o Scott. E o teria feito com Curt se tivesse sabido que ele existia. Estavam tratando-a como algo precioso e no processo a faziam sentir-se muito especial. Isto era algo que ela não tinha esperado e trouxe seus sentimentos ocultos pelo Scott mais próximos à superfície do que ela queria.

O que está acontecendo comigo? Quase não conheço o homem, ou a seu irmão.

Mas de certa forma ela sentia que o conhecia, que conectavam, e isso fazia a tarde uma vez mais segura e mais perigosa. Curt se ajoelhou entre suas coxas. Seus olhos brilharam enquanto olhava de novo sua exposta vagina.

—Tão doce, — ele murmurou, movendo-se para cima a beijou nos lábios. Em segundos um ligeiro contato se converteu em um ato de pilhagem. Ele levou a língua dela para o interior de sua própria boca, mordiscando-a brandamente, depois mordeu duro.

Ao mesmo tempo Scott subiu detrás dela, sentando-se sobre seus calcanhares e a colocou entre suas coxas. Curt rompeu o beijo e Scott empurrou um travesseiro debaixo de seu pescoço, assegurando-se que sua cabeça estivesse apoiada enquanto ele a jogava para trás. Suas grandes e quentes mãos acariciaram seus ombros e a parte superior de seus braços, esfregando ligeiramente sua pele com um toque que a acalmou e tranquilizou como se ele tivesse visto esse minúsculo instante de pânico em seus olhos.

—Tudo está bem, bombom. Nunca faríamos algo que te assustasse. Além disso, esperei muito tempo para pôr minhas mãos sobre você para fazer agora algo que te afugentasse.

Com seus olhos fixos no rosto de Lauren, moveu uma mão a seu enorme, inchado pênis e se esfregou a si mesmo lentamente da raiz à cabeça. Quando uma minúscula pérola de líquido saiu da racha ele a limpou com a gema de um dedo e pintou um de seus mamilos que ressaltou através do aro.

Ela corcoveou um pouco e suas mãos se aferraram aos ombros do Curt. Ele levantou sua boca faminta à sua.

—Mal posso esperar por isso, carinho. Meu membro em sua doce vagina nua enquanto toma Scott em sua boca. —Ele levantou seus olhos e ele e Scott intercambiaram um olhar. —Aí vamos querida.

Ele sondou seus lábios, seus dedos esfregando acima e abaixo, suaves beliscões deixavam um rastro de calor. Ele fixou seus olhos nos dela enquanto jogava, tomando cuidado de não tocar nada exceto seus lábios exteriores, não importava o muito que ela tentou lhe incitar com seu corpo. Quando ele deslizou dois dedos dentro de sua vagina seus músculos comprimiram os seus dedos imediatamente.

Curt levantou seu olhar para o Scott.

—Homem, ela é um vulcão. Que tesouro temos aqui. —Intercambiou um olhar de novo com Lauren. —Muito bem, querida. Scott adoraria que abrisse essa doce boca e provasse esse membro que sofre por ela. Vamos, agora.

Enquanto ele dava as instruções, deu a seu clitóris um suave beliscão. Sua língua se abriu em resposta e Scott se inclinou para diante, jogou para trás a parte de atrás de sua cabeça e pressionou a cabeça de seu pênis em sua língua.

—Envolve seus lábios ao redor de mim, carinho. —Sua voz era suave, mas forçada, um sinal do controle que ele exercia.

Lauren se estirou para cima, pegando e puxando Scott com impaciência para a quente e úmida caverna de sua boca. Enquanto lhe aspirava em seu interior ouviu um assobio e sentiu os músculos das coxas dele apertar-se. Um sentimento de energia cruzou através dela quando se deu conta da força da reação dele por ela e a facilidade com a que ela podia controlar o clímax dele. Mais do que eles podiam controlar os dela. Fechou seus lábios sobre o coberto eixo de seda e desejou que suas mãos estivessem livres para assim poder lhe agarrar com elas. Sua língua se formou redemoinhos ao redor da espessura que estirava seus lábios e seus dentes se apertaram ligeiramente, causando outra inspiração.

Ao mesmo tempo Curt moveu seus dedos dentro e fora dela, curvando-os para alcançar e esfregar seu doce ponto, depois raspou suas sensíveis paredes. Dentro e fora seus dedos a fodiam, enquanto sua língua trabalhava com frenesi. Seus lábios estavam fechados sobre o vibrante casulo de seu sexo, chupando-a com o mesmo ritmo com que ela chupava Scott.

—Mais, doçura? —a voz do Scott era tensa. —Pode tomar mais de mim?

Em resposta Lauren inclinou sua cabeça para trás um pouco mais e deixou que quase outra polegada de seu membro se deslizasse sobre sua língua e descesse por sua garganta. Suas mãos

embalaram seu rosto com uma doçura que ela não teria acreditado e seus quadris começaram um movimento para diante e para trás. Com frustração puxou de novo de suas sujeições, mas Curt só levantou sua cabeça e riu.

—OH, OH, coração. Totalmente presa, recorda?

Suas paredes vaginais estavam pulsando pela necessidade e estava segura de que o rosto de Curt estava coberto com seus sucos. Necessitava-lhe dentro de seu corpo, mas com o Scott enchendo sua boca não podia dizer uma palavra.

—Necessita algo nesse pequeno e doce buraquinho? —Curt brincou, embora sua voz traísse seu excitado estado.

Lauren tentou assentir com a cabeça.

—Está bem, carinho. Assim é como vamos fazer. Vou deslizar meu membro dentro de ti um pouquinho cada vez e começarei a te foder. Você segue chupando Scott e quando ele me diga que está preparado para gozar, nós agarraremos o ritmo aqui e assim todos poderão gozar ao mesmo tempo.

Ela ouviu o estalo do látex quando ele embainhou a si mesmo. Depois seus dedos a abriram e a cabeça de seu pênis golpeou em sua abertura. Ela tentou mover-se sobre ele, mas as sujeições a impediram. Lentamente, polegada a polegada, ele encheu sua passagem, estirando suas suaves malhas até os limites, até que ela sentiu a cabeça de seu membro tocar sua matriz. Enquanto ele começava um suave movimento de balanço, ela chupou mais duro a Scott, jogando para trás sua cabeça inclusive mais longe para poder tomar mais dele. As mãos dele, firmes sobre seus ombros, ancoravam-na enquanto chamas pulsavam rapidamente por seu sangue e o prazer dava saltos por seu corpo.

Os gêmeos sincronizaram seus movimentos, Scott fodia sua boca e Curt sua vagina em um mesmo golpe de entrada e saída. Curt moveu uma mão a seu clitóris de novo e começou a massageá-lo e provocá-lo. Lauren tentou sugar mais forte do eixo de Scott para levá-lo ao final. Ela necessitava desesperadamente gozar. Agora mesmo.

—Em qualquer momento, irmão, — disse Scott com voz rouca enquanto suas mãos esticavam seu agarre sobre ela.

—Está bem. —O tom do Curt igualou ao de seu irmão.

Enquanto cada um deles empurrava mais forte contra suas duas aberturas, uma, duas, três vezes. Curt arrastou uma unha através da sensibilizada ponta de seus clitóris e como se fossem só um, todos estalaram. O sêmen do Scott saiu a fervuras contra a parte de atrás de sua garganta, uma grossa corrente que nunca parecia parar, e ao mesmo tempo, sentia ao Curt explorar dentro dela. Seu corpo se agitou e os espasmos a sacudiram da cabeça ao dedão do pé. As paredes de sua vagina agarraram o eixo do Curt como uma apertada luva e o compasso profundo em sua matriz palpitou em um acelerado ritmo.

Ela pensou que nunca pararia de gozar enquanto sua vagina bombeava mais e mais fluido. E no momento em que pensou que se quebraria completamente, seu corpo finalmente começou a tranquilizar-se. Os tremores diminuíram em intensidade até que se detiveram completamente.

Scott liberou seu pênis de sua boca, esfregando a cabeça sobre seus lábios uma última vez

enquanto Curt se retirou de sua dolorida vagina. Com lentos movimentos, eles desataram as cadeias de seus pulsos e tornozelos, depois se deitaram a ambos os lados dela, embalando-a entre eles. Seu rosto estava enterrado no peito do Scott enquanto Curt se pressionava contra suas costas, seu úmido eixo se reclinava contra a fenda de seu traseiro. Assim, tão esgotados como ela sabia que deviam estar, cobriram seu rosto com ligeiros beijos e acariciaram seu corpo. Suas ações a acalmaram e acalmaram seu corpo, que seguia vibrante pela intensidade de seu coletivo clímax.

—Está bem, bombom? —Scott perguntou sua voz um rouco murmúrio.

—Mm hmm. —Ela inalou uma tremente respiração e a liberou. —Só… esgotada.

—Precisa descansar um pouco, — Curt disse. —Penso que deveríamos comer um pouco de bolo de aniversário.

—Bolo? —Ela piscou. —Agora?

—Uh-huh. —Ele girou o rosto dela para assim poder beijá-la.

Igual a Scott, seu beijo a devorou. Sua língua riscou cada parte interna de sua boca enquanto dançava com a sua. Se fechasse os olhos não estava segura de poder dizer quem estava beijando-a realmente.

Scott girou o corpo e arrumou os travesseiros detrás dela, assegurando-se que estivesse cômoda. Ela nunca se havia sentido tão usada e tão mimada, tudo ao mesmo tempo.

—Não se mova, — disse Curt. —Já voltamos.

—Aqui, querida. —Scott lhe deu uma taça de champanha. —Isto te refrescará. —inclinou-se mais perto dela e lhe fez uma careta travessa. —Necessitará.

Lauren bebeu a champanha e deixou que o perfumado ar da habitação a acariciasse. Sentia-se totalmente decadente e surpreendida do muito que tinha desfrutado. Viver suas fantasias não tinha resultado sempre tão bom como ela as tinha imaginado, mas esta estava sem dúvida, na dianteira de êxitos.

Ouviu risadas no corredor, depois os gêmeos entraram na habitação, Scott trazia o bolo e Curt outra garrafa de champanha em suas mãos.

—Esqueceram os pratos, — assinalou ela. Mais risadas.

—Não os necessitamos, doçura, — disse Curt. —vamos nos alimentar e te alimentar, e você será nosso prato.

Seus olhos se alargaram.

—Perdão?

—Só se deixe levar, — disse Scott. —Prometo que o desfrutará. —Ele agarrou a taça de champanha de sua mão. —Mas primeiro precisamos trocar esse plugue por um maior. Possivelmente um com mais personalidade.

Deram-lhe a volta e a levantaram sobre suas mãos e joelhos outra vez. Como antes, Scott facilitou a separação das bochechas de seu traseiro enquanto Curt lentamente tirava o plugue. Ela se sentiu estranhamente vazia, mas então Curt inseriu o lubrificante dentro de seu reto outra vez e utilizou primeiro um dedo e depois dois para esfregá-lo em suas malhas internas. Ele moveu seus dedos em movimentos de tesoura que ele já tinha utilizado antes e lhe ouviu fazer um som de satisfação.

—Está ficando mais flexível, —disse a seu irmão. —Para o momento em que consiga fodê-la aqui, tomará muito bem.

—Bem, OK, irmão, vamos introduzir o seguinte plugue.

Como antes, Laurent sentiu a ponta do plugue pressionando contra seu ânus, depois uma pressão constante enquanto Curt o inseria. Esta vez o movimento estava longe de ser uma tentativa. O primeiro plugue tinha aplainado o caminho e seu corpo aceitou mais facilmente a intrusão. Quando esteve totalmente situado, Curt beijou as bochechas de seu traseiro como havia feito antes, depois a ajudou a dar a volta e deitar-se.

—Agora riqueza, é a hora do bolo.

Scott partiu um pequeno pedaço com um garfo e levou aos lábios dela.

—Você leva o primeiro bocado.

Ela abriu sua boca para aceitá-lo, saboreando a cremosa textura de chocolate.

—Ma... Mas como comerão vocês?

—Só olhe. —deu uma piscada. —Mas não queremos que te intrometas, assim precisamos assegurar que suas mãos estejam ocupadas, querida.

Eles prenderam as algemas a seus pulsos de novo, depois cada um cortou um pedaço de bolo com o flanco do garfo e começaram a aplicar-lhe por seu corpo.

Lauren saltou ao primeiro toque, depois começou a rir nervosamente.

—Isto não estava em minha lista, mas devia ter estado.

—Só descansa e desfruta, — disse Curt.

Scott lhe deu de comer bocadinhos do bolo enquanto eles cobriam seu corpo lentamente, uma parte de cada vez. A princípio, a textura do bolo e a cobertura pareceram estranhas, mas depois ela começou a acostumar-se a ele, inclusive antecipando-se a cada aplicação. Seus mamilos, inchados e sensíveis pelos aros, reagiram quando Scott esfregou a cobertura neles. Quando ele beliscou cada um brandamente seu corpo se sacudiu em resposta.

—Querida, estes mamilos estão agora tão grandes como framboesas, — disse-lhe. —Não posso esperar para lamber esta cobertura deles.

Seus dedos eram suaves enquanto alisavam o doce contra seu estômago e seus quadris, descendo por suas coxas e panturrilhas até seus tornozelos. Sua respiração se entrecortava brandamente quando Curt dobrou suas pernas e as separou. Então ele começou a esfregar seu liso monte e as dobras entre suas coxas e seu corpo. Quando tirou a cobertura da parte de acima do bolo com seus dedos e os inseriu em sua vagina ela não pôde controlar-se, só apertar contra sua mão com seu corpo. A sensação era tão extraordinária que as paredes de sua vagina responderam imediatamente.

—Pensei que podia gostar disto. —Beliscou seu clitóris. —Você gostará do resto disto até mais, prometo-lhe isso.

Ele assentiu a Scott que inclinou sua cabeça e começou a lamber a cobertura dos inchados mamilos de Lauren. Penetrantes flechas de calor se dispararam por seu corpo e gemeu pela dentada de prazer-dor. Então sentiu as mãos de Curt sobre seu traseiro e nesse momento o plugue começou a vibrar lentamente, enviando tremores por todo seu corpo. Depois os dois

começaram a lamber e chupar o bolo sobre sua pele, um lento processo que acumulou estimulação atrás de estimulação.

Suaves gritinhos escaparam de seus lábios enquanto as duas línguas riscavam atalhos desde seu pescoço a seus tornozelos. Não trabalhavam com nenhuma classe de patrão a não ser saltavam de parte para parte, seus ombros, depois seus joelhos, depois seus tornozelos, suas coxas. Com cada varrido de uma língua seu corpo se voltava mais excitado, o vibrador em seu traseiro trabalhando-a para um estado de maior necessidade.

Quando Curt, situando-se entre suas coxas, colocou suas pernas sobre seus ombros e varreu com sua língua sua vagina, seu corpo inteiro começou a estremecer-se. E quando Scott se inclinou mais e lambeu seus suaves mamilos sentiu os tremores já começando no mais profundo dela.

Eles eram implacáveis, mesmo quando ela tentou apartar-se das sensações quase impossíveis de suportar. Suas mãos a sustentavam suave, mas firmemente em seu lugar enquanto eles lambiam e chupavam, provocando e atormentando, e o vibrador continuou seu estimulante zumbido.

Então parou, a plenitude que procurava ficou fora de seu alcance. Ela quis gritar de frustração.

Scott cobriu sua boca com a sua, sua língua varreu o interior e tocou o paladar e a parte interior de suas bochechas. Um dedo golpeou brandamente sobre seu super-estimulado mamilo enquanto sua língua tragava seus gemidos.

Em segundos começou outra vez, a língua do Curt em seus lábios inferiores, sua vagina, sua abertura. Sua língua empurrada dentro para lamber suas paredes internas enquanto Scott chupava seus mamilos. O vibrador zumbindo. Ela retorceu seus quadris, empurrando contra a invasora boca de Curt, desesperava-se por alcançar o precipício e cair sobre ele. Mas eram inteligentes, esses sensuais gêmeos. Jogavam com seu corpo com consumada habilidade, conhecendo justamente como levá-la ao mais alto antes de detê-la.

Para a quarta vez ela estava soluçando e suplicando, disposta a fazer algo só para deixarem-na gozar. Como em tácita resposta, eles se centraram em sua tarefa outra vez, dessa vez com maior intensidade. Enquanto Scott continuava atormentando seus mamilos e saqueando sua boca, Curt golpeava o vibrador até uma posição mais alta e começou a comê-la por fora a sério, suas mãos segurando-a em seu lugar.

E então ela alcançou a cúpula e caiu em picado, dando tombos e redemoinhos, seu corpo tremendo e estremecendo-se. Os sucos de seu corpo vertendo-se sobre a boca do Curt e ele foi implacável em tirá-los fora. Sua língua lambeu cada polegada de suas paredes internas enquanto seus dedos retorciam e beliscavam com força seu clitóris. Ela começou a cair e a seguir foi bruscamente lançada ao espaço de novo enquanto seu corpo chegava a outro topo ainda mais intenso. Para o momento em que ela finalmente veio abaixo completamente, estava esgotada e frouxa, exausta pela intensidade do orgasmo mais comprido que tinha tido na vida.

Os gêmeos se deitaram a ambos os lados dela de novo e a abraçaram e murmuraram palavras tranquilizadoras. Suas mãos lhe acariciavam seu cabelo, suas costas, suas nádegas, eram tão ternos em seu toque que ela quis chorar. Tão duro como tinham trabalhado nela, tanto como

eles haviam-na empurrado além dos limites dos sentidos, muito mais o haviam feito cheios de afeto e cuidado.

Como consegui ser tão afortunada? Ninguém me tratou nunca desta maneira. O que farei depois de que esta noite termine e eles partam?

Fechou deliberadamente sua mente, não desejando pensar no amanhã. Agora tudo que queria era esta noite.

Capítulo 4

Enquanto Curt a sustentava e a aconchegava, enchendo-a com ligeiros beijos, Scott preparou o banho, pulverizando sais e óleos na água. Quando a banheira encheu, Curt deslizou o plugue de seu ânus, e a levou a água. Ao lhe tirar os anéis dos mamilos, sacudiram-se de dor, mas logo relaxaram. Scott pôs o braço detrás de sua cabeça fazendo de almofada para seu pescoço e os dois começaram a banhá-la com suaves carícias.

—Doçura, eu nunca voltarei a ver o bolo de chocolate como antes. —brincou Curt.

—Eu tampouco, — conveio Scott.

—Tenho que dizer —falou Curt, —que estou absolutamente agradecido a sua amiga Marcia por me haver chamado esta manhã. Não recordo uma noite melhor que esta.

—E ainda não terminou, — recordou-lhe Scott. — Não terminamos de completar a lista.

Os olhos do Curt se obscureceram.

—Tem razão, irmão. Ainda não fodi seu doce traseiro. —Para enfatizar seu argumento, deslizou um ensaboado dedo dentro do ânus e o moveu, procurando um lugar determinado.

Quando o encontrou e o apertou, Lauren se estremeceu, sua vagina começou a pulsar de novo com força.

—OH, sim. —A voz do Curt era quente e áspera. —Isso, doçura. Este é o lugar, verdade? Pois espera para sentir meu membro justo aí.

Tomaram seu tempo no banheiro, parando a cada poucos minutos para plantar ternos beijos em sua boca, trocando suas posições para acomodá-la, primeiro um, logo o outro. Lauren fechou seus olhos e se deixou levar, excitando-se quando lavavam sua vagina, pondo muita atenção nos detalhes. Ao final, eles a tiraram da banheira e a secaram com uma grande e esponjosa toalha. Esta vez era Scott quem a levantou e a sentou em um grande *chaise longe* enquanto ele e Curt trocavam os lençóis cobertos de chocolate por outros limpos. Logo Curt a levou a cama.

—Nos ocuparemos de tudo, — disse-lhe. —Descansa. Necessitará.

Lauren sorriu e deixou que suas pálpebras caíssem. Deixou-se levar pelo som da ducha e os baixos murmúrios dos gêmeos, jazendo ali em uma soneca até que sentiu dois pares de mãos explorando seu corpo.

—Estivemos comprovando a lista, —disse Curt rindo-se entre dentes, —e descobrimos que temos um pequeno sortido de coisas que aparecem nela. Não sabia?

Lauren negou com a cabeça.

—Não tenho queixa de nada. Esta é a melhor fantasia de aniversário que alguém possa ter.

Meninos, vocês são terríveis.

Scott girou seu rosto para ele e retirou o cabelo de sua frente, seus olhos estavam escuros, quase azul marinho.

—Para nós também, carinho. Para nós também.

Curt estava agarrando coisas de uma bolsa e as pondo aos pés da cama. Trocou de lugar com o Scott que se colocou entre as pernas de Lauren, enquanto Curt se sentou a seu lado. Ele sustentou a parte superior de seu corpo no colo e massageou seus peitos.

—Poderia tocar seus peitos para sempre, doçura. São tão, mas tão tentadores. Se pudesse dormir cada noite sustentando-os, nunca voltaria a ter pesadelos.

Seus quentes elogios mesclados com o calor de suas mãos. Seus mamilos, ainda sensíveis pelos anéis, endureceram-se imediatamente quando os roçou, lhe provocando um sorriso.

—Vimos vibradores em sua lista, — disse-lhe Scott, — pensamos que podíamos te trazer um sortido. Pode nos dizer qual você gosta mais.

Lauren tentou levantar a cabeça para ver que estava passando, mas Curt a empurrou para baixo contra ele.

—Não. Fique assim. É melhor que só sinta.

Scott dobrou suas pernas pelos joelhos enquanto Curt as mantinha abertas. Seus pés foram colocados no colchão. Ela sentiu seus dedos acariciar a pele nua de seu monte, logo riscaram um caminho por volta de seu clitóris e mais abaixo por volta de seu ânus.

—Vou pôr-te uma loção agora, doce, — disse-lhe. — Te fará sentir realmente bem e aumentará a vibração.

Logo que pulverizou o espesso líquido em sua sensível pele, sentiu seu corpo responder, pedindo outro orgasmo.

—O que?...

—Ssssh, — disse Curt. —Deixa-o trabalhar. Prometo que você gostará.

Scott estendeu o líquido em cada dobra, por dentro e por fora, inclusive em seu clitóris, profundo em sua vagina e no escuro canal de seu reto. Com cada aplicação sua excitação crescia e seus sucos começaram a fluir de sua vagina

—Deus, está molhada. —Scott deslizou facilmente três dedos dentro dela. —É um delicioso bocado, senhorita Lauren Henderson. Um que eu gostaria de saborear cada dia de minha vida. — Beijou o interior de suas coxas. —Vale agora. Este é o primeiro. Me diga quanto você gosta.

Ela manteve a respiração enquanto um grosso vibrador a penetrou. As vibrações começaram a percorrer seu corpo, desde sua molhada vagina. Seus quadris se elevaram automaticamente quando Scott manteve o vibrador em seu lugar e Curt acariciava e apertava seus peitos. Em segundos, ele o tirou, ela queria lhe gritar que voltasse a colocá-lo.

—Seguinte, — disse-lhe. —Recorda, pôs na lista que você queria prová-los, assim, rodeamos suas palavras.

Este era ligeiramente mais grosso e, obviamente, tinha uma extensão, já que sentiu uma pequena braçadeira em seu clitóris. Enquanto Curt se inclinava para cobrir sua boca, Scott começou a trabalhar com o vibrador. Outra vez, sentiu a umidade dentro dela e o faminto

pequeno botão de seu sexo. Os tremores começaram profundos em seu interior e justo quando ia gozar, Scott girou o vibrador e o retirou.

—Nãoo, — gritou ela. —Não pare.

—Temos que prová-los todos, — recordou-lhe Curt.

—OK, doçura. Este é o último. Acredito que você gostará mais que os outros. Curt segure-a forte.

Ela sentiu algo grosso outra vez em sua vagina, o pequeno cravo contra seu clitóris, mas esta vez, Scott a moveu para trás para expor suas nádegas, pondo algo na tenra pele entre a vagina e o ânus, para logo deslizar uma larga vara em seu traseiro.

—Pronta? —perguntou com voz áspera.

Ela assentiu. Curt se inclinou e capturou sua boca, chupando sua língua, enquanto Scott girava o vibrador múltiplo.

O corpo inteiro do Lauren se estremeceu em resposta, cada zona de sua vagina e seu traseiro reagiu à intensa estimulação. Cada nervo ardeu, as paredes de sua vagina expulsavam nata, inclusive os músculos de seu reto tremeram. Com suas mãos presas e Scott mantendo suas pernas abertas, não podia mover-se, mas seu corpo tremeu e se arqueou enquanto as sensações se sobrepunham umas a outras. Baixos murmúrios soavam em sua garganta e Curt os sossegou com sua boca, sem deixar nunca de acariciar seus peitos e sua língua.

Era muito. Não havia maneira de conseguir alívio, não podia respirar. Era empurrada cada vez mais acima. Acreditava que o último orgasmo que lhe tinham dado tinha sido demolidor, este a ia romper completamente. Inclusive embora tentasse apagá-lo, voltava, seu corpo se ajustava ao assalto a seus sentidos, seus músculos afrouxados na intensa vibração.

Justo quando começava a agarrar o ritmo da estimulação e começava a subir ondas, Scott girou o vibrador e cada parte de seu corpo se agitou em resposta. O orgasmo rompeu nela sem avisar, agarrando-a e lançando-a como um tornado. E quando o clímax descendia, ela foi empurrada a outro mais intenso.

Vagamente, sentiu que Scott a beijava e beliscava o interior de suas coxas, enquanto Curt continuava reclamando a propriedade de seus peitos e sua boca. Seu corpo estava sensualmente sobrecarregado.

Ao final, quando estava segura de que estava a ponto de deprimir-se, Scott apagou o vibrador, deixando-o deslizar-se de seu corpo. Ela paralisou ali onde estava segura de que não poderia voltar a mover-se, seu pulso alterado, seu coração golpeando, a respiração áspera como uma serra na madeira.

—Acredito que é este, — comentou Curt deslizando-se ao lado de Lauren.

Scott levantou da cama e deitou no outro lado assentindo.

—Poremos este em cabeça. Esta coisa a volta selvagem. Quase gozo sozinho vendo-a.

—Não foi o único, — disse seu irmão.

Embalaram seu corpo entre eles. Outra vez, proporcionaram-lhe essa maravilhosa massagem, como se soubessem como acalmá-la e mantê-la segura.

—Muito, coisa doce? —perguntou Scott com suave voz.

—Sim. Não. —Ela procurava a palavra correta. —A terra tremeu.

Curt roçou suas bochechas com os nódulos.

—Acredita que devemos parar por esta noite?

Ela tinha que haver dito sim, exceto pela pequena frustração em sua voz e a escura necessidade que ele desejava também. Esta noite não acabaria até que a fodessem pelo traseiro. Esse tinha sido o trato.

—Não nesta vida. Me dê uma taça de champanha e estarei esperta de novo.

Os gêmeos riram.

—Doce, você é a bomba, — disse Scott. —Tenho que dizer que nunca vimos uma mulher como você e nós conhecemos algumas.

Eles a ajudaram a sentar-se e Curt serviu champanha em uma taça, entregando com um floreio.

—É, definitivamente, nosso tipo de mulher, doçura.

Ela sentiu um pequeno raio de esperança. Ao melhor, isto não era o final. Seria possível que queriam voltar para vê-la depois desta noite? Escolheriam-na? Seria impossível. Ela eliminou os pensamentos de sua mente, determinada a não pensar até amanhã.

Scott deixou sua taça, agarrou Lauren e a sentou em seu colo.

—Está pronta para o final, carinho?

Ela tomou fôlego e assentiu.

—OK. Assim é como o faremos. Deitarei-me na cama contigo em cima e a primeira coisa que deve fazer é chupar meu membro. Quero estar seguro de estar bem e preparado, embora, não penso que precise trabalhar em excesso. Curt esperará ao lado de suas bonitas nádegas e quando todos estejam preparados, quero que te deslize em meu membro e se incline para que Curt possa foder seu traseiro. Tudo bem?

Claro que tudo estava bem. Não era essa a melhor coisa em sua lista?

—Sim. —Suspirou ela. —Estou preparada.

Scott a colocou inclinando-a sobre suas pernas, ela tomou seu membro na mão. Com cuidadosa deliberação, ela deslizou sua língua acima e abaixo, por toda sua longitude. Ela passou uma unha sob a torcida cabeça púrpura e chupou a pequena gota de pré-ejaculação.

O corpo de Scott estremeceu abaixo dela com cada movimento de sua língua. Quando tomou na boca, sua respiração vaiou entre os dentes. Quando começava a perder a cabeça, sentiu a mão do Curt em seu traseiro lhe dando um açoite.

Enquanto seu corpo reagia, sua cabeça baixou para introduzir mais do pênis do Scott e os sucos começaram a emanar de sua vagina. Com o seguinte açoite, ela começou a chupar, a cada açoite, ela chupava mais forte. Pensava que o vibrador a tinha levado tão alto como ela podia ir, mas esta mescla de prazer e dor a estava levando a outro nível.

Quando sua mão parou, ela queria chorar, mas ela recordou o que ia depois e no instante seguinte sentiu outro açoite em suas nádegas. Ela apertou suas pernas juntas, temendo gozar com os açoites e ela quis a membro do Curt em seu traseiro mais desesperadamente do que tinha acreditado.

—Sobe doçura. —Scott alcançou uma camisinha, desenrolou-o e puxou-a. Quando se colocou sobre seu pênis, ele a baixou até que cada polegada dele estava dentro dela. Ela estremeceu de prazer.

Logo sentiu o açoite outra vez, e teria separado-se de Scott se ele não a estivesse segurando.

—Ainda não, carinho. Logo.

Enquanto isso, Curt apartou o látego a um lado, ela estava tão quente que pensou que explodiria. A cama se afundou quando Curt se colocou atrás dela.

—Vou colocar uma camisinha extra-lubrificada, doçura. —Sua voz estava tensa, com controle. —Não quero ferir este adorável traseiro. Incline-se mais agora. Lá vamos.

Separou suas nádegas e começou a empurrar dentro. A princípio, seu fechado músculo, esticou-se e o rechaçou, mas ele apertou e conseguiu entrar. Scott beliscava seus mamilos, aproximando-a ainda mais e, de repente, seu reto estava cheio por completo.

Ela ofegou pela sensação de dois membros que a faziam sentir-se tão cheia. Ela podia senti-los tocando-se um ao outro através da magra membrana.

—Você gosta assim? —Perguntou Curt com uma voz irreconhecível. —sente-se bem em ter meu membro em seu traseiro, doçura?

—Sim. —Ela estava sem respiração.

—Está tão fodidamente apertada que acredito que vou gozar sem me mover. Deus, amo seu traseiro. Poderia estar aqui para sempre.

—Eu também. —As palavras saíram com um suspiro, enquanto se apertava para trás procurando uma penetração mais profunda.

—Vou te foder tão duro, que nunca esquecerá a sensação de meu membro aqui, Lauren.

—Lá vamos carinho. —Scott logo disse as palavras enquanto assentia para seu irmão.

Eles começaram a fodê-la, movendo-se com um ritmo que tinham aperfeiçoado durante anos. Quando um se movia dentro, o outro se retirava, devagar a princípio, mais rápido cada vez. Ela não podia fazer nada, a não ser apertar-se contra Scott enquanto eles entravam e saíam, seu ânus, sua vagina, apertados a seu redor, seu corpo inteiro em chamas.

Eles a levaram até que já não pôde conter-se mais. Quando seu clímax rompeu sobre ela, sentiu os dois homens conseguir seu próprio orgasmo e ejacular nas camisinhas, dois canais palpitantes enquanto o sêmen enchia o látex. Estava surpreendida de que seu corpo tivesse suportado um orgasmo tão intenso como este. Ela explodiu; luzes de cores atrás de suas pálpebras, seus pulmões lutavam por ar e seu coração golpeava suas costelas. E eles continuaram cavalgando-a, golpeando-a com seus membros, até que a última gota saiu de seus corpos.

Lauren paralisou sobre o peito de Scott, seus braços a seu redor, enquanto Curt se deixou cair em cima. Passou o tempo até que algum deles pôde falar. Curt se deslizou de seu corpo e rodou a um lado, logo Scott, tirou seu membro e pôs Lauren entre eles. Ela podia sentir seus corações pulsando contra ela, a intensidade do que acabavam de fazer estava passando a seus corpos.

Eles a beijaram, suaves beijos que a faziam sentir tão feminina, enquanto suas mãos a acariciavam como haviam feito antes. Quando suas respirações voltavam para a normalidade,

Scott se ajeitou sobre um cotovelo.

—Acredito que necessitamos uma ducha e um sono. E logo, doce, Curt e eu te levaremos a um passeio e conversaremos.

Capítulo 5

A tela digital do relógio na mesinha marcava as dez da manhã quando Lauren abriu os olhos, atraída pelo fragrante aroma de café. Scott estava de pé ao lado da cama sustentando uma xícara cheia de café recém-feito, Curt atrás dele com seus lábios entreabertos em um meio sorriso.

—Me diga, bochechas doces, era tudo o que esperava? Teve um feliz aniversário?

Ela assentiu com a cabeça.

—OH, sim. O melhor. Muitíssimo obrigada. —ruborizou-se. —Acredito que devo dizer obrigada, não?

—Certamente espero que sim.

—Que... —Tragou saliva e começou de novo. —O que fez com o... Já sabe, as coisas de ontem à noite?

Curt jogou atrás a cabeça e riu.

—Você gostou verdade? Talvez tenhamos outra surpresa para ti.

—É hora de levantar-se, coisa doce. —Scott lhe entregou a xícara. —Temos lugares que visitar e coisas que fazer.

Tratou de tragar sua decepção. Tinha esperado pelo menos que ficariam para o café da manhã.

—Têm que ir tão logo?

Scott e Curt intercambiaram um olhar.

—Não iremos. Você vem conosco.

—Eu vou...? —sentou-se com as costas retas, a colcha caiu até sua cintura, deixando seus peitos expostos a seu olhar.

Scott deu um olhar de cumplicidade a seus mamilos endurecidos.

—Isto é o que eu gosto de ver. Uma mulher quente a primeira hora da manhã.

—A mim também, — ecoou seu irmão.

Scott tirou o lençol e deslizou os dedos entre suas coxas. Sondou sua vagina e tirou os dedos cobertos com nata.

—OH!—Lauren se ruborizou, envergonhada de estar tão pronta de novo para eles depois da noite que tinham tido.

—Não faça isso. —Scott se inclinou para diante e a beijou. —Se tivéssemos tempo lhe tombaríamos na cama e lhe foderíamos de novo agora. Mas, mais tarde teremos tempo de sobra para isso.

—Nós? —Seu rosto se iluminou. Talvez estivessem planejando ficar mais tempo com ela.

A noite anterior não só tinha sido o melhor sexo que tinha tido na vida, se não que o tinha tido com dois homens sensíveis que cuidaram de fazê-la sentir-se querida e feminina. Não queria

perder isso e se perguntou para onde podia levá-los. Talvez tivesse que dar um passo de cada vez, mas sem dúvida tão inteligente como era não podia pensar em algo.

—Sim. Enquanto isso... vamos. Se vista. Eu diria a Curt que te surrasse, mas você gosta muito.

Ambos os homens riram.

—Está bem, está bem. Já vou. Tenho que levar algo em especial?

Curt sacudiu a cabeça.

—O suficiente para se cobrir, para não fazer com que paremos a cada cinco minutos para te foder.

***

Depois de uma ducha rápida, colocou um par de jeans e uma blusa de algodão suave, recolheu o cabelo em um rabo-de-cavalo e pôs seus pés em sandálias. Enquanto caminhava pela casa se deu conta que todo vestígio da noite anterior tinha sido limpo. A casa estava impecável.

Os gêmeos a esperavam na porta principal.

—Pronta? —perguntou Curt.

—Vamos. —Ela sorriu, quando a puseram entre eles.

Pegaram o SUV de Scott, já que tinha mais espaço que o pequeno carro esportivo de Curt e ficaram os três no assento dianteiro. Foi a viagem mais selvagem que tinha tido na vida. Curt pôs o braço sobre seu ombro para que seus dedos roçassem seu peito e mal acabavam de sair do caminho quando lhe desabotoou as calças e deslizou a outra mão no interior de suas escorregadias dobras.

—Ei, não é justo, — disse Scott enquanto moviam pelo tráfego. Logo que se meteram em uma rua lateral agarrou o volante com a mão esquerda enquanto com a direita se unia a seu irmão.

Lauren se retorceu para lhes dar um melhor acesso. A mão de Scott jogava com seu clitóris, acariciando-o e burlando-se, enquanto Curt deslizava dois dedos, roçando asperamente contra as paredes de sua vagina. Tratou de ficar quieta e não responder, mas era virtualmente impossível. Sabia que tinha alagado suas mãos, mas não pôde evitá-lo.

—Eu adoro a sensação de sua vagina molhada, bochechas doces, — Curt sussurrou ao seu ouvido. —Muito, mas não tanto como eu adoro seu traseiro.

—É por isso que trabalhamos tão bem juntos, — sorriu Scott. —Eu posso cuidar dessa doce vagina enquanto meu irmão está pendente de seu traseiro. Vê o bem que funciona?

Teria respondido, mas o movimento de seus dedos a estavam voltando louca e tratando de aferrar-se a uma aparência de controle. Quando as paredes de sua vagina começaram a tremer se deu conta de que era uma batalha perdida e se abraçou a si mesma, cravando-as unhas na parte superior do braço.

—Acredito que vai gozar bochechas doces. —A boca de Curt estava junto a seu ouvido, sua língua riscando linhas delicadas da mesma. —Adiante. Deixa que aconteça.

E assim o fez. Circulando em um carro pelas ruas da cidade, gozou com uma violência que não tinha acreditado possível. Sua nata recobriu suas mãos, sua vagina se apertou a seu redor e seu corpo se sacudiu enquanto gozava em seus dedos.

—Deus, você é a coisa mais doce do mundo. —Scott apertou os dentes enquanto tratava de concentrar-se na direção. —Poderia jogar com você para sempre.

Se não for para sempre, pelo menos um par de noites mais?

Finalmente, sua respiração se tranquilizou e se recostou no assento. Scott tirou a mão, mas Curt a manteve em seu lugar, acariciando seu clitóris para mantê-la em um constante estado de excitação.

Quase não podia prestar atenção aonde se dirigiam. Acabava de ter um orgasmo em um carro pelas ruas da cidade. Tinha deixado que estes homens lhe provocassem um orgasmo de qualquer jeito. Para piorar as coisas, o orgasmo só a tinha excitado mais.

Talvez esteja me convertendo em uma maníaca sexual.

Com o tempo, quando se recuperou em certo grau, deu-se conta de que estavam em um escarpado bairro de casas grandes com jardins bem cuidados e ruas sinuosas e franziu o cenho.

—O que estamos fazendo aqui?

—Já verá, — disseram em coro.

Por fim Scott entrou no caminho de entrada de uma casa de tijolo com sebes cuidadosamente recortados rodeando o caminho de entrada da rua.

Curt retirou a mão das calças jeans de Lauren, subiu o zíper e lhe beijou o rosto.

—Já chegamos.

—De quem é esta casa? —Quis saber quando se deslizou do carro, consciente de que suas calcinhas estavam empapadas e o aroma de sua excitação flutuava no ar. Tiveram que notá-lo, estava segura. Muito. Provavelmente a gente que vivia aqui também o faria. —vamos visitar alguém?

—Vai saber em um minuto, — disse-lhe Curt. Tirou um jogo de chaves, e quando encontrou a que queria abriu a porta principal.

Lauren ficou sem fôlego no interior. A luz caía sobre o chão de madeira das claraboias no teto de catedral e as grandes janelas. À esquerda havia uma sala de estar com um mobiliário mínimo nela e mais à frente uma sala vazia. Levaram-na a uma cozinha que era o sonho de qualquer cozinheiro, com todo tipo de aparelhos e as bancadas de sólido granito. O que não daria para viver em um lugar como esse.

Logo a levaram por uma graciosa escada curva a um quarto ao final de um corredor aberto. Scott abriu a porta e a conduziu a seu interior.

O foco central do quarto era a cama maior que jamais tinha visto em sua vida. Estava segura de que uma família de seis poderia dormir nela. Uma das paredes tinha um sistema completo montado de treinamento esportivo e na curva da janela havia uma pequena mesa e uma cadeira. As portas na parede oposta conduziam a um enorme closet e um impressionante banheiro para um rei.

—Você gosta desta casa? —Perguntou Scott, com um toque de angústia em sua voz.

—Gostar? —deu a volta em um círculo com os braços estendidos. —Quem não gostaria? Porque não ia gostar? Eu adoro. —voltou-se para os gêmeos, confundida. —Mas não entendo. Quem vive aqui?

—Nós, — disse-lhe Scott.

—Compramos a casa faz um mês, — explicou Curt. —Scott estava de aluguel e agora que quero fazer desta cidade minha base de operações, a casa tornou-se muito pequena para os dois. Tínhamos um montão de dinheiro com o que devíamos fazer algo e a casa é um bom investimento.

—Sim. Sim, é. —Ainda estava confundida. —Por que me trouxeram aqui?

—Eu viajo muito. Scott viaja menos. Ganhamos um bom dinheiro e temos que investi-lo de maneira inteligente.

—Bom. Estou segura de que é muito agradável. Mas, o que tem isso que ver comigo?

Eles intercambiaram um olhar.

—Não estamos fazendo muito bem, — disse Scott a Curt. — Lauren. Estamos tentando dizer que somos muito sólidos e, embora tenha uma grande carreira e vai muito bem por sua conta, estamos em uma boa posição para cuidar de ti.

—Não entendo. Posso cuidar de mim mesma.

—Sim, mas esse não é o ponto.

—Falamos ontem à noite. —Curt retomou o fio. —E de novo esta manhã. Não me conhecia antes de ontem à noite, mas eu tinha te visto muitas vezes. E Scott gostava de você durante tanto tempo que não podia entender por que nunca te convidou para sair.

—Devido a que sempre formamos trios —interrompeu Scott, —e era difícil saber se estaria interessada ou não nisso. Não sabe o contente que fiquei quando Marcia chamou com sua pequena solicitação.

—De todos os modos —continuou Curt, —queríamos você antes disso, mas ontem à noite nos fez nos dar conta que desejamos algo mais que uma noite. Lauren; queremos que viva conosco, que seja parte de nós. Queremos compartilhar a vida contigo, te fazer feliz.

Ela os olhava. Os dois estavam olhando-a com incerteza, esperando que dissesse algo.

—Querem dizer, viver aqui, com vocês para sempre? —Ela fez um gesto para a cama. —Dormir com ambos? Ter uma vida os três juntos?

—Vamos ser muito bons contigo, — prometeu Scott. —Nunca se arrependerá se disser que sim.

Ela olhou a um e a outro, seu coração pulsava tão rápido que pensou que ia estalar de seu peito. Toda sua vida adulta esteve procurando algo do que pudesse ser parte. Os homens que tinha conhecido eram idiotas, arrogantes ou uns toscos ineficazes. E nenhum deles lhe tinha dado a satisfação sexual, nem sequer de perto, pelo que tinha encontrado a noite anterior. E agora Scott e Curt a queriam! Estes dois homens magníficos a queriam para sempre. Quanta sorte podia ter uma mulher? Só um parvo diria que não.

—Sim. —Abriu os braços. —Sim, sim, sim. Tinha tanto medo de que o aconteceu ontem à noite fosse só uma... Uma aventura para vocês e que logo se afastassem de mim. Sim. Minha

resposta é definitivamente sim.

—Sim!—gritou Scott quando a levantou e a fez girar.

Curt se aproximou e tomou a boca em um beijo profundo.

—Nunca se arrependerá. Essa é minha promessa.

—Acredito que temos que selar o acordo com o batismo da cama, não? —Sorriu Scott.

—Absolutamente, — seu irmão esteve de acordo. —Tem lençóis limpos nela e tudo.

Tiraram os sapatos de Lauren e a puseram na cama. Com movimentos deliberadamente lentos lhe desabotoaram a blusa e tiraram seus braços das mangas. Puxaram seu sutiã a um lado e não puderam resistir a chupar seus mamilos. Começou acelerar o pulso de Lauren de novo.

Juntos lhe tiraram as calças jeans e a ajudaram a sair deles, logo as calcinhas.

—Ainda está quente, — observou Curt, seus olhos ardendo.

—Vamos ver — disse seu irmão.

Empurraram-lhe as pernas para abri-las e Scott apertou sua mão contra sua vagina nua, deslizando os dedos dentro dela e esfregando-os contra suas paredes vaginais.

Assentiu com a cabeça.

—Empapado. Não posso esperar para tê-la de novo.

Pressionaram-na contra o colchão, ambos liberados de suas roupas, e cada um tomou uma de suas pernas abrindo-a por completo, olhando fixamente a carne úmida e rosada exposta a eles.

—Preciosa, — disse Scott, acariciando sua racha.

—Magnífica, — esteve de acordo Curt, deslizando seus dedos dentro dela e tirando-os recobertos com seus sucos.

Lauren estava ali escutando seu coração acelerar-se à medida que jogavam com sua vagina, fodendo-a com seus dedos, puxando seus lábios e alternando-se para mordiscar seu clitóris. A imagem destes dois homens magníficos –com quem acabava de comprometer-se– de joelhos entre suas pernas e jogando com sua vagina a excitou tanto que já podia sentir como o orgasmo começava a construir-se em seu interior.

Scott finalmente se retirou.

—Sua vagina está começando a contrair-se. Se seguirmos assim vai gozar outra vez antes que estejamos preparados.

—Tem razão—admitiu Curt. —Vamos virá-la para que eu possa provar esse traseiro delicioso.

Com um movimento hábil a puseram sobre suas mãos e joelhos. Scott apertou as bochechas de seu traseiro de forma tranquilizadora quando os abriu. Então sentiu a língua do Curt lambendo desde sua vagina até o ânus e vice-versa, e teve que morder forte os lábios para não arrebentar ali mesmo.

Ele introduziu três dedos em sua vagina e extraiu mais nata.

—Está preparada, — disse a seu irmão, movendo seus sucos para seu traseiro e afundando seus dedos em seu interior.

Scott deitado ao comprido sobre a cama agarrou uma camisinha da mesinha de noite e a pôs, e tal como havia feito a noite anterior, ela se deslizou para baixo sobre seu pênis rígido. Logo

se inclinou para frente para que Curt pudesse deslizar seu pênis coberto de látex por seu traseiro. Scott levou sua mão para baixo para encontrar seu clitóris e começou a acariciá-lo com os dedos, não muito forte, só o suficiente para enviar descargas elétricas através dela e causar que sua vagina se fizesse mais apertada em torno dele. Seu corpo começou a tremer com a necessidade de gozar.

—Feliz aniversário, coisa doce, — disse com voz rouca. —E definitivamente, é a coisa mais doce que jamais veio a nossas vidas.

—Sim, — adicionou Curt. —Aqui está o resto de seu presente.

Uma vez mais começaram o ritmo que tão bem conheciam e que mantinha seus dois membros bombeando em seu interior, levando-a a novas alturas de êxtase, Lauren teve um último pensamento coerente.

Espera que diga a Marcia que tão bem resultou sua surpresa.

Fim



Comunidade: http://www.orkut.com.br/Community?cmm=94493443&mt=7

Grupo: http://groups.google.com.br/group/tiamat-world?hl=pt-BR

Blog: http://tiamatworld.blogspot.com/